

AS MAÇADAS DO NOSSO PRIMEIRO

Luís Montenegro, talvez refém da sua frase doutrora - “o país está melhor, os portugueses é que não”, insiste em tentar demonstrar que o Pacote Laboral é bom para quem trabalha. Desde o outono de 2025, tenta seduzir a UGT e evitar o Parlamento, apesar de a inclinação para a direita na Assembleia da República ser como nunca.

Segundo uma sondagem recente, “77 por cento dos portugueses acredita que o pacote laboral favorece mais as empresas do que os trabalhadores”. O, por certo, desinteressado apoio dos patrões às propostas do governo também não convence os empregados da bondade das mesmas. Igual destino têm tido reputadas prosas da pena liberal.

A manifestação contra o pacote laboral, de 17 de abril, ocupou os 3,1 quilómetros entre o Saldanha e a Assembleia da República, com trabalhadores do setor público e do setor privado, das profissões manuais e das intelectuais, jovens e menos jovens, da berça lusa ou de outras paragens. Os professores também lá estiveram, e muitos. Já perceberam que a facilitação dos despedimentos, o banco de horas e a limitação da lei da greve também é com eles.

Francisco Gonçalves

21 de abril de 2026